

1. EMISSÃO DE SUBSTÂNCIAS ODORÍFERAS

A empresa controla rigorosamente suas emissões atmosféricas, garantindo que não haja emissão de substâncias odoríferas perceptíveis fora dos limites da propriedade.

2. ARMAZENAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (GERAL)

Os resíduos sólidos gerados são armazenados adequadamente conforme normas ABNT e destinados exclusivamente a locais aprovados pela CETESB.

3. TRATAMENTO DE EFLUENTES LÍQUIDOS (ARTIGO 19-A)

Os efluentes líquidos são tratados em conformidade com o Artigo 19-A do Regulamento da Lei Estadual nº 997/76, com lançamento exclusivo na rede pública coletora.

4. TANQUES COM DISPOSITIVOS DE CONTENÇÃO

Os tanques de produtos químicos possuem dispositivos de contenção dimensionados para reter eventuais derramamentos, prevenindo contaminação do solo e das águas.

5. CONTROLE DE RUÍDO E VIBRAÇÕES

A empresa mantém os níveis de ruído e vibrações dentro dos limites legais, assegurando que não causem incômodos ao bem-estar público.

6. RESÍDUOS PERIGOSOS CLASSE I

Resíduos perigosos Classe I são armazenados conforme NBR 12235 e destinados exclusivamente a sistemas de tratamento ou disposição aprovados pela CETESB.

7. REGISTRO MTR/SIGOR

Toda movimentação de resíduos é registrada no Manifesto de Transporte de Resíduos - MTR do Sistema Estadual de Gerenciamento Online de Resíduos Sólidos - SIGOR, em conformidade com a Resolução SIMA nº 27/2021.

8. MONITORAMENTO DE EFLUENTES

A empresa realiza periodicamente o monitoramento do Sistema de Tratamento de Águas Residuárias Industriais através de laudos analíticos emitidos por laboratórios acreditados pelo INMETRO, mantendo os resultados arquivados para apresentação à CETESB.

9. BORRAS E LODOS DE TRATAMENTO

Os resíduos sólidos (borras e lodos) gerados no Sistema de Tratamento de Águas Residuárias são armazenados adequadamente, classificados conforme NBR 10004/2004 da ABNT, e destinados a sistemas de tratamento ou disposição final aprovados pela CETESB mediante CADRI atualizado.

10. EMBALAGENS DE PRODUTOS QUÍMICOS

As embalagens de produtos químicos usados no processo são armazenadas adequadamente e encaminhadas às indústrias de origem ou a sistemas de tratamento ou disposição final aprovados pela CETESB.

11. SISTEMAS DE VENTILAÇÃO LOCAL EXAUSTORA

A empresa mantém em condições adequadas de operação os sistemas de ventilação local exaustora e os equipamentos de controle de poluição do ar, garantindo a captação e retenção eficiente de poluentes atmosféricos.

12. ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS PERIGOSOS

Os produtos perigosos, como ácido nítrico, são armazenados em baias apropriadas, impermeabilizadas e providas de meios para contenção de respingos e gotejamentos.

13. OPERAÇÕES EM LOCAL ADEQUADO

As operações industriais são realizadas exclusivamente em local pavimentado, coberto e fechado, garantindo a segurança e a redução de riscos ambientais.

14. TRATAMENTO E MONITORAMENTO ANUAL

As águas residuárias são tratadas adequadamente antes do lançamento na rede pública de esgotos, atendendo ao Artigo 19-A e às condições estabelecidas pelo SEMAE, com monitoramento anual e apresentação de relatórios na renovação da licença.

15. CADRI - CERTIFICADO DE MOVIMENTAÇÃO

Os resíduos sólidos industriais são destinados a sistemas aprovados pela CETESB mediante CADRI válido e atualizado.

16. CENTRAL DE GLP

A central de armazenamento e distribuição de GLP é operada atendendo integralmente à Norma ABNT NBR 13523 - Central predial de gás liquefeito de petróleo, de acordo com os padrões estabelecidos pelas Companhias Distribuidoras de GLP e boas práticas de segurança, mantendo AVCB e ART atualizados.

17. MATERIAL PULVERULENTO

O armazenamento de material pulverulento é realizado em silos adequadamente vedados ou sistema de controle de poluição do ar de eficiência igual ou superior, impedindo o arraste pela ação dos ventos.

18. BORRAS DE TINTA

As borras de tinta geradas na cabine de pintura são segregadas, armazenadas em local coberto e pavimentado, e destinadas adequadamente mediante CADRI atualizado.

19. EMBALAGENS DE TINTA E SOLVENTES

As embalagens de tinta e solventes inaproveitáveis são encaminhadas a sistemas de destinação final licenciados pela CETESB.

20. VENTILAÇÃO EM OPERAÇÕES DE CORTE E LIXAMENTO

A empresa opera e mantém adequadamente sistema de ventilação local exaustora e equipamento de controle de poluentes, eficientes na captação e retenção de material particulado proveniente das operações de corte, lixamento e aparelhamento.

21. FONTES DE POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

As fontes de poluição atmosférica são controladas para atender aos padrões ambientais estabelecidos pelo Regulamento da Lei Estadual nº 997/76 e suas alterações, sem causar incômodos à população vizinha.

22. OPERAÇÃO DE PINTURA

A operação de pintura é realizada em compartimento próprio, provido de sistema de ventilação local exaustora e equipamento eficiente para retenção de poluentes.

23. SEGREGAÇÃO DE EFLUENTES INDUSTRIAIS

Os efluentes líquidos industriais são segregados dos demais efluentes e lançados na rede pública coletora, atendendo às condicionantes do SEMAE e ao Art. 19-A do Regulamento da Lei Estadual nº 997/76.

24. RESÍDUOS DO SETOR GALVANOTÉCNICO

Os resíduos sólidos industriais provenientes do tratamento de efluentes do setor galvanotécnico são adequadamente armazenados e destinados a locais licenciados pela CETESB mediante CADRI atualizado.

25. ADEQUAÇÕES DO SETOR GALVANOTÉCNICO

O setor galvanotécnico possui sistema de ventilação local exaustora e equipamento de controle de gases e vapores provenientes dos tanques de tratamento galvanotécnico a quente, devidamente implantados e operacionais.

26. ÁREAS DE ARMAZENAMENTO E PROCESSAMENTO

As áreas dedicadas ao armazenamento de matérias-primas e produtos, bem como as áreas de processamento industrial, são permanentemente providas de cobertura e pavimentação para impedir a lixiviação e percolação de substâncias no solo e nas águas subterrâneas.

27. PROIBIÇÃO DE LANÇAMENTO EM GALERIA PLUVIAL

A empresa cumpre rigorosamente a proibição de lançamento de efluentes líquidos em galeria de água pluvial ou via pública, realizando o lançamento exclusivamente na rede pública coletora.

28. CABINES DE PINTURA A PÓ

Os sistemas de ventilação local exaustora (SVLE) e os equipamentos de controle de poluente (ECP) instalados nas cabines de pintura a pó são mantidos e operados adequadamente para evitar a emissão de material particulado para a atmosfera.

29. RESÍDUOS DIVERSOS

Os resíduos sólidos industriais gerados (lodo do sistema de tratamento, resíduos de tinta, panos, embalagens) são mantidos adequadamente acondicionados e armazenados até sua disposição final mediante CADRI atualizado.

30. OPERAÇÕES DE CARGA E DESCARGA

As operações de carga e descarga dos produtos são precedidas de todos os cuidados necessários para evitar o rompimento das embalagens e a consequente liberação ao meio ambiente.

31. EQUIPAMENTOS DE QUEIMA

A empresa mantém e opera adequadamente os equipamentos relacionados às operações de queima, garantindo sua regulação para combustão adequada e evitando a emissão de poluentes para a atmosfera, em atendimento ao Artigo 31 do Regulamento da Lei 997/76.

32. VENTILAÇÃO EM OPERAÇÕES METALÚRGICAS

Os sistemas de ventilação local exaustores são mantidos e operados adequadamente, garantindo eficiência na captação e retenção de material particulado proveniente das operações de calcinação e fusão de metais.